



Ementa de Disciplina 2019/2:

Disciplina:	História das Ciências no Brasil
Código:	COC-003M / COC-018D
Curso:	Mestrado e Doutorado
Status:	Eletiva
Professora responsável:	Dominichi Miranda de Sá - dominichi.sa@fiocruz.br Ingrid Casazza - ingrid.casazza@gmail.com
Professor(es) convidado(s):	Luiz Otávio Ferreira, Simone Kropf e Gabriel Lopes
Carga horária:	120hs
Créditos:	04
Dia/Horário:	Quarta-Feira - 13:30-17:00h
Início do curso	14/08/2019
Local das aulas:	CDHS - Sala 308

Ementa:

A disciplina pretende apresentar e colocar em discussão os principais temas abordados pela historiografia das ciências no Brasil. Serão apresentados os autores representativos da área, bem como os objetos que vêm constituindo o campo nas últimas décadas, tais como:

- 1) A história da institucionalização da ciência no Brasil e os diferentes espaços contemplados como *locus* de produção científica no país;
- 2) Os processos de trocas, circulação e intercâmbios de ideias e práticas científicas;
- 3) Ciências e nacionalismos na América Latina;
- 4) Especialização e profissionalização científica no Brasil do século XX.

Serão igualmente privilegiados na disciplina alguns temas em revisão/destaque no campo, como: viagens científicas e história natural; conceitos de natureza e meio ambiente; o meio físico e a formação territorial do Brasil; a ciência no pós-guerra; a ciência no período autoritário e na redemocratização; tecnocracia e expertise; planos nacionais de C,T& I, Estado e programas de desenvolvimento.

Temáticas contemporâneas também serão abordadas no curso, de modo a propiciar reflexão e análise sobre as relações entre processos históricos em curso e as condições atuais do exercício da ciência no País, com ênfase na avaliação da posição do Brasil no cenário global de C,T&I, as relações entre ciência e sociedade, os movimentos anti-ciência, emergência climática, disrupção tecnológica, valores e ética na prática científica.



Orientações gerais sobre a disciplina:

1. Dinâmica das aulas:

As aulas serão compostas por três partes:

- a) Exposição, pelos professores, dos principais elementos a serem discutidos a partir da bibliografia indicada;
- b) Apresentação oral dos textos por parte dos alunos. Dois alunos apresentarão a bibliografia da aula em exposição de duração máxima de 20 minutos e com apoio de PPT. O modelo das apresentações orais dos textos será apresentado na primeira aula do curso.
- c) Debate geral com a turma sobre os temas elencados pelos apresentadores e professores acerca da bibliografia e temática da aula.

2. Atendimento individual:

Às terças-feiras, das 10h às 12h, as professoras responsáveis estarão à disposição para receber os alunos individualmente para tirar dúvidas e/ou debater conteúdos relativos à disciplina. O atendimento individual é facultativo e basta agendar uma reunião por email.

3. Acesso à bibliografia:

Todos os textos que compõem a bibliografia indicada na disciplina (tanto os de leitura obrigatória quanto os de leitura complementar) serão disponibilizados em PDF junto ao setor de reprografia do PPGHCS.

4. Comunicação com a turma:

O e-mail será nossa principal forma de comunicação. Será criada uma lista reunindo todos os alunos inscritos na disciplina, que precisam verificar suas mensagens com regularidade. Além dos avisos, essa forma de comunicação deverá ser utilizada para sugestões adicionais de bibliografia, questões e dúvidas para discussão nas aulas e demais temas acadêmicos relacionados ao curso.

Telefone: na eventualidade de avisos urgentes, faremos contato por WhatsApp com um representante da turma definido na nossa primeira aula. Essa pessoa também ficará encarregada de nos encaminhar questões ou demandas coletivas da turma.

Uso de aparelhos eletrônicos. O uso de celulares deverá ser evitado ao máximo, de modo a não prejudicar a concentração e a dedicação às aulas. Não será permitida a gravação das mesmas.

5. Frequência:

Conforme as regras previstas no Manual do Aluno (http://www.ppghcs.coc.fiocruz.br/images/DocumentoseManuais/manual_aluno_2015.pdf), a frequência mínima para aprovação na disciplina é de 75% das aulas. As faltas devem ser comunicadas previamente por e-mail. Em caso de ausência por motivos médicos, a ausência poderá ser abonada mediante a apresentação de um atestado médico.

6. Integridade acadêmica:

Sobre o tema, indicamos a leitura do “Relatório da Comissão de Integridade de Pesquisa do CNPq” (<http://www.cnpq.br/documents/10157/a8927840-2b8f-43b9-8962-5a2ccfa74dda>).

A prática do plágio implicará a reprovação do aluno, sem chance de reelaboração dos trabalhos.

7. Avaliação:

A média final de cada aluno será composta por:

a) Avaliação intermediária (peso 1):

Na 8ª aula, dia 02/10/19, os alunos entregarão uma resenha impressa de um dos textos discutidos na disciplina.

Instruções para a elaboração da resenha¹:

- As resenhas devem ter entre 800 e 1.000 palavras.
- As resenhas devem privilegiar as seguintes questões: Quais são os principais argumentos e objetivos do autor? O texto desenvolve bem os argumentos e alcança seus objetivos? Como o texto se posiciona nos debates contemporâneos sobre o tema? O texto é fundamentado em trabalho documental e metodologia pertinente? Quais são filiação e significado historiográficos do texto? A escrita é clara? Quais leitores se interessarão pela obra resenhada, entre especialistas, estudantes e o público em geral?
- As resenhas deverão produzir uma análise crítica e não um simples resumo do texto.
- As resenhas devem conter título próprio (diferente de “resenha” ou do título do próprio texto), citações (com indicação de páginas) e referências bibliográficas.

b) Avaliação final (peso 2):

O trabalho final será entregue impresso, na Secretaria do PPGHCS, no dia 03/02/2020. O texto será um verbete original ou revisado para compor a *Wikipedia*, em temática afim à área de História das Ciências no Brasil. O verbete poderá ter relação com a pesquisa em curso do aluno. O detalhamento desta

¹ Baseadas nas Instruções aos autores da revista *Varia Historia*, da UFMG: <http://www.variahistoria.org/instrues>



avaliação será feita na última aula da disciplina.

- c) Participação nas aulas (peso 1): serão avaliadas tanto a apresentação oral preparada pelo aluno quanto a sua participação nos debates ao longo da disciplina.

A partir da composição destas notas, os alunos receberão uma nota numérica, que se expressará em um conceito (A, B, C ou D), conforme as equivalências estabelecidas no Regulamento do PPGHCS (http://www.ppghcs.coc.fiocruz.br/images/DocumentoseManuais/Regulamento%20PPGHCS_.pdf).

PROGRAMA DO CURSO²:

1ª aula: 14/08- Apresentação do programa da disciplina e organização da dinâmica das aulas no semestre.

2ª aula: 21/08 Tendências historiográficas em História das Ciências do Brasil

FIGUEIRÔA, Silvia F. de M. “Mundialização da ciência e respostas locais: sobre a institucionalização das ciências naturais no Brasil”, *Asclepio* vol. L, n. 2, 1998, pp. 107-123. <http://asclepio.revistas.csic.es/index.php/asclepio/article/viewFile/338/336>

KROPF, S. P.; HOCHMAN, G. From the Beginnings: Debates on the History of Science in Brazil. *The Hispanic American Historical Review*, v. 91, p. 391-408, 2011. https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/24632/2/HAHR913_02Kropf_Fpp.pdf

EDLER, Flavio Coelho. A História das Ciências e seus públicos. *Revista Maracanan*, Rio de Janeiro, n.13, dez. 2015, pp. 23-33. <http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/maracanan/article/view/20118/14571>

BURKE, Peter. Escrevendo a história do conhecimento no Brasil. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.25, n.3, jul.-set. 2018. http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v25n3/pt_0104-5970-hcsm-25-03-0859.pdf

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Fernando de. Introdução. In: _____. *As Ciências no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994. pp. 13-48.

² Este programa está sujeito a ajustes ao longo do semestre.

DANTES, Maria Amélia M. Fases da implantação da ciência no Brasil. *Quipu- Revista Latinoamericana de História de las Ciencias y de la Tecnología*, v. 5, n. 2., p. 265-275, 1988. <http://www.revistaquipu.com/Sub1/D3A8TIA/28201315/5-2-80061.pdf>

DANTES, M. Amélia M. Introdução: uma história institucional das ciências no Brasil. In: ____ (org.). *Espaços da Ciência no Brasil: 1800-1930*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001. pp.13-22.

MCCOOK, Stuart. Global Currents in National Histories of Science: The 'Global Turn' and the History of Science in Latin America. *Isis*, vol. 104, n. 4, p.773-776, 2013. <https://www.journals.uchicago.edu/doi/full/10.1086/674943?mobileUi=0&>

3ª aula: 28/08- A natureza americana e a ciência colonial

CAMENIETZKI, Carlos Ziller. Problemas de história da ciência na época colonial: a Casa Grande de Gilberto Freyre. *Fênix. Revista de História e Estudos Culturais*, Rio de Janeiro, v.4, ano IV, n.3, julho/agosto/setembro de 2007, pp.1-13. <http://www.revistafenix.pro.br/PDF12/dossie.artigo.1-Carlos.Ziller.Camenietz.pdf>

CHACHAM, Vera. O lugar da América na história: História natural, estado de natureza, objeto da cobiça dos homens. *Varia História*, Belo Horizonte, n.30, julho 2003, pp. 95-111. https://static1.squarespace.com/static/561937b1e4b0ae8c3b97a702/t/572b583fab48deef05785314/1462458431728/06_Chacham%2C+Vera.pdf

LIMA, Flávia Pedroza; et all. Relações céu-terra entre os indígenas no Brasil: distintos céus, diferentes olhares. In: MATSUURA, Oscar T. (org). *História da Astronomia no Brasil*. Recife, MAST/MCTI, Cepe Editora e Secretaria de Ciência e Tecnologia de Pernambuco, 2014. https://www.researchgate.net/publication/329923503_Relacoes_ceu-terra_entre_os_indigenas_no_Brasil_distintos_ceus_diferentes_olhares

GESTEIRA, Heloísa Meireles. A cura do corpo e a conversão da alma – conhecimento da natureza e conquista da América, séculos XVI e XVII. *TOPOI*, v. 5, n. 8, jan.-jun. 2004, pp. 71-95. <http://www.scielo.br/pdf/topoi/v5n8/2237-101X-topoi-5-08-00071.pdf>

DOMINGUES, A. Para um melhor conhecimento dos domínios coloniais: a constituição de redes de informação no Império português em finais do Setecentos. *História, Ciências, Saúde. Manguinhos*, vol. VIII (suplemento), 823-38, 2001. <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v8s0/a02v08s0.pdf>

4ª aula: 04/09 - Ilustração e associativismo científico no Brasil

DIAS, Maria Odila da Silva. “Aspectos da Ilustração no Brasil”. In _____. *A interiorização da metrópole e outros estudos*. São Paulo: Alameda, 2005. pp.39-126.

KURY, Lorelai. Homens de ciência no Brasil: impérios coloniais e circulação de informações (1780-1810). *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 11, supl.1, 2004, pp.109-129. <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v11s1/05.pdf>

MARQUES, Vera Regina Beltrão. Escola de homens de ciências: a Academia Científica do Rio de Janeiro, 1772-1779. *Educar em Revista*, Curitiba, n.25, 2005, pp. 39-57₅

<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/issue/view/249/showToc>

FONSECA, Maria Rachel Fróes da. A institucionalização das práticas científicas na Corte do Rio de Janeiro. In KURY, Lorelai; GESTEIRA, Heloisa (orgs.). *Ensaio de história das ciências no Brasil. Das Luzes à nação independente*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. pp.293-305.

5ª aula: 11/09 - Espaços de Ciência

FIGUEIRÔA, Silvia Fernanda de Mendonça. O Cientificismo e a ampliação dos espaços institucionais (1870-1905). In: _____. *As Ciências Geológicas no Brasil: uma história social e institucional, 1875-1934*. São Paulo: HUCITEC, 1997, pp. 103-148.

LOPES, Maria Margaret. A Lição das Coisas: o papel dos museus na institucionalização das ciências naturais no Brasil. In: _____. *O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX*. São Paulo: HUCITEC, 1997, pp.323-335.

[FERREIRA, Luiz Otávio](#). Medicina Impopular. Ciência médica e medicina popular nas páginas dos periódicos científicos (1830-1840). In: Sidney Chalhoub. (Org.). *Artes e ofícios de curar no Brasil: capítulos de história social*. 1ed.Campinas: Editora Unicamp, 2003, v. 1, p. 101-122.

[SANJAD, Nelson](#). O Museu Paraense entre o Império e a República, 1866-1907. In: Alda Heizer; Antonio Augusto Passos Videira. (Org.). *Ciência, Civilização e República nos Trópicos*. 1ed.Rio de Janeiro: Mauad/Faperj, 2010, v. 1, p. 305-325.

SANJAD, Nelson. Exposições internacionais: uma abordagem historiográfica a partir da América Latina. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 24(3), (2017)785-826.

<https://dx.doi.org/10.1590/s0104-59702017000300013>

6ª aula: 18/09 – Viagens científicas e conhecimento do território no Brasil

KURY, Lorelai. Viajantes-naturalistas no Brasil oitocentista: experiência, relato e imagem. *História, Ciências, Saúde- Manguinhos*, v. 8, p.863-880, 2001. <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v8s0/a04v08s0.pdf>

LOPES, Maria Margaret. A Comissão Científica de Exploração: uma “expansão para dentro”. In: KURY, L. (org.). *Comissão Científica do Império (1859- 1861)*. Rio de Janeiro, Andrea Jakobsson Editora, 2009.

SÁ, Dominichi Miranda de; SÁ, Magali Romero; LIMA, Nísia Trindade. Telégrafos e inventário do território no Brasil: as atividades científicas da Comissão Rondon (1907-1915). *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.15, n.3, p.779-810, jul.-set. 2008.

<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v15n3/11.pdf>

[BENCHIMOL, J.L.](#) ; [SILVA, A. F. C.](#) . Ferrovias, doenças e medicina tropical no Brasil da Primeira República. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 15, p. 719-762, 2008.

<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v15n3/09.pdf>

7ª aula: 25/09 – Ciências e modelos institucionais

VIMIEIRO-GOMES, A. C. “Um programa de ‘ciência experimental no Brasil’: o laboratório de Physiologia Experimental do Museu Nacional” (cap. 1). In: _____. *Um Ciência Moderna e Imperial: a fisiologia brasileira no final do século XIX (1880-1889)*. 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2013, pp. 21-58.

BENCHIMOL, Jaime Larry. Febre Amarela e a Instituição da Microbiologia no Brasil. In: HOCHMAN, Gilberto (org.). *Cuidar, controlar, curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004. pp. 57-97.

PUMAR, Leticia. “Almas sem Abrigo”: o laboratório de fisiologia dos irmãos Ozório e os debates sobre ciência e educação na Primeira República. *Política & Sociedade*, Florianópolis, v.17, n.38, Jan./Abr. de 2018, pp.304-339. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2018v17n38p304/36872>

DUARTE, Regina Horta. “A Miniatura da Pátria” (cap. 2). In: _____. *A Biologia Militante: o Museu Nacional, especialização científica, divulgação do conhecimento e práticas políticas no Brasil, 1926-1945*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010, pp. 132.

02/10 – Paralisação

8ª aula: 09/10 - Ciências, Estado e agricultura

CRIBELLI, T. ‘These Industrial Forests’: Economic Nationalism and the Search for Agro-Industrial Commodities in Nineteenth-Century Brazil. *Journal of Latin American Studies*, 45, 2013, pp 545-579 doi:10.1017/S0022216X13000771

BEDIAGA, Begonha. Revista Agrícola (1869-1891): sensibilizar o lavrador e plantar ciências agrícolas. *Varia Historia*. 2013, vol.29, n.49, pp.169-195. <http://www.scielo.br/pdf/vh/v29n49/a09v29n49.pdf>

BHERING, Marcos Jungmann; MAIO, Marcos Chor. Ciência, Positivismo e Agricultura: uma análise do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio na Primeira República.

Varia Historia, Belo Horizonte, vol. 27, nº 46: p.689-709, jul/dez 2011. [file:///D:/Downloads/Science positivismo and agriculture an analysis of .pdf](file:///D:/Downloads/Science%20positivism%20and%20agriculture%20an%20analysis%20of.pdf)

CASAZZA, Ingrid Fonseca. Um jardim para a Ciência: o Jardim Botânico do Rio de Janeiro (1915-1931). *Revista Brasileira de História da Ciência*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 101-117, 2012. https://www.sbh.org.br/arquivo/download?ID_ARQUIVO=676

OLIVER, Graciela S. “Emergência das ciências agrícolas no Brasil no século XIX” (cap. 2). In: _____. *Institucionalização das ciências agrícolas e seu ensino no Brasil, 1930 - 1950*. São Paulo: Annablume, 2009, pp.41-96.

9ª aula: - Ciências na crítica ambiental e na *comoditização* da natureza

NOVA DATA A SER COMBINADA EM TURMA

PÁDUA, José Augusto. "Arrastados por uma cega avareza: as origens da crítica à destruição dos recursos naturais amazônicos". *Ciência & Ambiente*, Amazônia: recursos naturais e história, n. 31, p. 133-146, 2005.

Silva, Claiton Márcio da. A face infértil do Brasil: ciência, recursos hídricos e o debate sobre (in) fertilidade dos solos do cerrado brasileiro, 1892-1942. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 26(2), 2019, 483-500. <https://dx.doi.org/10.1590/s0104-59702019000200007>

DUTRA, S.; GALVAO, G.; SÁ, Dominichi Miranda de ; FRANCO, J. L. . A construção simbólica do Oeste brasileiro (1930-1940). In: Sandro Dutra; Dominichi Miranda de Sá; Magali Romero Sá. (Org.). *Vastos Sertões: História e Natureza na Ciência e na Literatura*. 1ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2015, v. 1, p. 63-89.

FISCHER, Georg. Acelerações em escala regional: A transformação do vale do Rio Doce, 1880-1980. *Varia Historia*, 34(65), 2018, 445-474. <https://dx.doi.org/10.1590/0104-87752018000200007>

10ª aula: 16/10 – Ciências, Universidade e Sociedade

(Participação Prof. Luiz Otávio Ferreira)

FERREIRA, Luiz Otávio e Azevedo, Nara. Sucesso e Fracasso das Faculdades de Filosofia: ciência, cientistas e universidade no Brasil, 1930-1960. *Locus* (UFJF), v. 18, p. 279-306, 2012. <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/23952/2/Sucesso%20e%20Fracasso%20das%20Faculdades%20de%20Filosofia%20ci%C3%Aancia%20cientistas%20e%20universidade%20no%20Brasil%20201930-1960.pdf>

CUNHA, Luiz Antônio. A universidade crítica: o ensino superior na república populista. São Paulo: Editora Unesp, 2007. (4. Desenvolvimento, segurança e modernização, p. 127-168)

SCHWARTZMAN, Simon. "Universidade, Ciência e Subdesenvolvimento". In _____. *Ciência, Universidade e Ideologia. A Política do Conhecimento*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980. pp. 73-95.

Bibliografia Complementar:

MENDONÇA, Ana Waleska P.C.. A universidade no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, (14), (2000). 131-150. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000200008&lng=en&tlng=pt.

PAIM, Antônio. A UDF e a ideia de universidade. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1981.

23/10 – 6º Seminário Fluminense de Pós-graduandos em História – História e Parcerias

11ª aula: - 30/10 - Políticas científicas, profissionalização e agências de fomento

BOTELHO, Antônio José. The professionalization of Brazilian scientists, the Brazilian Society for the Progress of Science (SPBC), and the State (1948-1960). *Social Studies of Science*, v.20, p. 473-502, 1990.

FREIRE JUNIOR, Olival. Sobre a Relação Entre Regimes Políticos e Desenvolvimento Científico: Apontamentos para um Estudo Sobre a História da C&T durante o Regime Militar Brasileiro. *Revista de História e Estudos Culturais*, Rio de Janeiro, v.4, ano IV, n.3, pp.1-11, julho/agosto/setembro de 2007. Disponível em: <http://www.revistafenix.pro.br/PDF12/dossie.artigo.3-Olival.Freire.Junior.pdf>

Forjaz, Maria Cecília Spina. Cientistas e militares no desenvolvimento do CNPq (1950-1985). *BIB*, Rio de Janeiro, nº 28, 1989, pp.71-99. <https://www.anpocs.com/index.php/bib-pt/bib-28/410-cientistas-e-militares-no-desenvolvimento-do-cnpq-1950-1985/file>

VIDEIRA, A. A. P. Quarto Ato. Rumo ao consenso. In _____. 25 anos de MCT: raízes históricas da criação de um ministério. Rio de Janeiro: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010. pp.94-119.

Bibliografia Complementar:

ROMANI, Jacqueline Pitanguí. O Conselho Nacional de Pesquisa e a institucionalização da pesquisa científica no Brasil. In: SCHWARTZMAN, Simon (org.). *Universidade e Instituições Científicas no Rio de Janeiro*. Brasília: CNPq, 1982.

12ª aula: 06/11 - Ciência, inovação e desenvolvimento

BOTELHO, Antonio José Junqueira. Da utopia tecnológica aos desafios da política científica e tecnológica: o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (1947-1967). *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 14, n.39, p. 139-154, fev.1999. <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v14n39/1726.pdf>

CAVALCANTI, Juliana Manzoni; SÁ, Magali Romero. Negócios, Ciência e Política: O Instituto Behring de Terapêutica Experimental no Rio de Janeiro e o mercado latino-americano de produtos biológicos. *Varia Historia*, 2017, vol.33, n.63. <http://www.scielo.br/pdf/vh/v33n63/0104-8775-vh-33-63-0659.pdf>

[AZEVEDO, N.](#); [FERREIRA, L. O.](#) Epidemias, vacinas e tecnologia: experiência de inovação em ciência, tecnologia e saúde na Fiocruz em meados dos anos 1970. *Revista Brasileira de Inovação*, v. 16, p. 167-180, 2017. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rbi/article/view/8649144/15693>



13ª aula: 13/11 – Intercâmbios e relações científicas internacionais

(Participação Profa. Simone Kropf)

PETITJEAN, Patrick. As Missões Universitárias na criação da Universidade São Paulo (1934-1940). In: HAMBURGUER, Amélia Império (org.) *A ciência nas relações Brasil-França (1850-1950)*. São Paulo: Edusp, 1996. pp. 89-120.

PALMER, Steven. *Gênese da saúde global: a Fundação Rockefeller no Caribe e na América Latina*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015 ("Prefácio à Edição Brasileira", p. 9-14; "Apresentação - Odisséia da Saúde", p. 19-48).

SÁ, Magali Romero; BENCHIMOL, Jaime L.; KROPF, Simone; VIANA, Larissa; SILVA, André Felipe Cândido da. Medicina, ciência e poder: as relações entre França, Alemanha e Brasil no período de 1919 a 1942. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos* (Impresso), v. 16, p. 247-261, 2009. <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v16n1/15.pdf>

SILVA, A. F. C.. Dimensões Históricas da Internacionalização: o papel da diplomacia cultural alemã na mobilidade acadêmica transnacional (1919-1945). *Revista Política e Sociedade*, v. 17, p. 256-303, 2018. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2018v17n38p256/36867>

20/11 - Feriado

14ª aula: 27/11 - Debates contemporâneos da ciência

(Participação Prof Gabriel Lopes)

LOPES, Gabriel; SILVA, André Felipe Cândido da. O *Aedes aegypti* e os mosquitos na historiografia: reflexões e controvérsias. *Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 11, n. 26, p. 67 - 113, jan./abr. 2019. [file:///D:/Downloads/13853-51327-1-PB%20\(2\).pdf](file:///D:/Downloads/13853-51327-1-PB%20(2).pdf)

PÁDUA, José Augusto. Brazil in the History of Anthropocene. In.: Liz-Rejane Issberner and Philippe Lena (orgs). *Brazil in the Anthropocene: Conflicts between Predatory Development and Environmental Policies*. London: Routledge, 2017.

15ª aula: 04/12 – Debates contemporâneos

HARARI, Yuval N. *21 lições para o século XXI*. São Paulo: Cia das Letras, 2018.

MAZZUCATO, Marianna. *O Estado empreendedor: desmascarando o mito do setor público vs. setor privado*. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2014.